



FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

ESPECIFICIDADE DE GÊNERO FEMININO SOBRE O ENFOQUE DE LUTA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL NA COMUNIDADE RURAL DE SÃO BENTO BURITIZEIRO NORTE DE MINAS GERAIS

Daniel Amaral de Souza, Maria das Graças Campolina Cunha, Ana Carolina dos Santos Pereira

Introdução

Este resumo trata de uma pesquisa em curso desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Opará - Unimontes, e busca compreender o papel da mulher camponesa nortemineira da comunidade São Bento, localizada no município de Buritizeiro. Procura desvendar e visibilizar a mulher sertaneja do Norte de Minas Gerais como detentora de cultura e saberes tradicionais, além de buscar compreender a sua participação na história de povoamento da região, marcada por populações que criaram estratégias de sobrevivência relacionadas com as atividades que se caracterizaram pela relação próxima com o ambiente. Nesse contexto, tratam-se dos remanescentes de índios, negros fugitivos, brancos despossuídos que vieram em busca de possibilidades de melhoria de vida. Populações vazanteiras, geraizeiras, caatingueiras, veredeiras se firmaram nesses ambientes e neles criaram um modo de vida caracterizado pelas relações de solidariedade, CUNHA [1].

Esta pesquisa indica que a mulher esteve fortemente presente no processo de povoamento do Norte de Minas, nas tramas e nos dramas sócios espaciais vivenciados, bem como nas tomadas de Decisões. Nos estudos anteriores realizados para esta pesquisa, procurei através do olhar feminino compreender a maneira da comunidade manifestar-se através da cultura local e qual o papel da mulher no que se refere à propagação e continuidade do modo de vida adotado pelos comunitários, suas cantorias seus batuques e festas.

Nessa nova etapa do projeto continuo abordando o papel da mulher de maneira mais específica no espaço camponês corriqueiramente masculinizado pela sociedade de maneira muito mais global do que local. Ou seja, comumente invisibilidade nos estudos realizados anteriormente devido à incompreensão sobre a sua participação nos processos históricos para a construção da identidade regional.

Procuo compreender como se dão as relações de gênero nessa comunidade, a partir do olhar protagonista da dona de casa, da mulher que junto ao esposo tira o sustento da terra, que está inserida na política da comunidade nas instancias Estaduais e Federais. A mulher que participou e participa da construção e manutenção do território camponês, que possibilitou e possibilita ao grupo, junto com o homem, a reprodução da vida. As relações são observadas através da história oral. Busca-se, nesta etapa da pesquisa, interpretar as formas como a mulher se manifesta se compreende e é compreendida.

Material e métodos

Esse estudo é parte de uma pesquisa em que busco compreender e apontar a importância do gênero feminino e sua forte influencia na política comunitária, seu papel na produção e reprodução do território camponês da comunidade de São Bento, localizada no município de Buritizeiro, no Norte de Minas Gerais.

Para alcançar o objetivo proposto, primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, e também imersões em campo que subsidiaram a primeira etapa já realizada. A partir daí, a segunda etapa que se encontra em andamento consiste em novas imersões em campo com o objetivo de interpretar a mulher e o lugar que ela ocupa na atualidade no seio desta comunidade. Para tanto, busco utilizar métodos etnográficos de pesquisa, tais como observação participante, relatos de vida, entrevistas abertas e registros fotográficos, com intuito de compreender como que se dá as tramas sociais na construção de redes de convivência e visibilização da mulher na perspectiva de manter sua cultura e modos de vida conferindo a essa comunidade, o sentimento de pertença e tradicionalidades.

Resultados e Discussão

A comunidade rural São Bento localiza-se no município de Buritizeiro, Norte de Minas Gerais. Tendo o rio São Francisco como agente polarizador dos povos que se estabeleceram em suas margens, mais especificamente à margem esquerda, criando núcleos campesinos de resistência e convivência com o cerrado, se beneficiando da lavoura e extração de frutos. Estas populações rurais são consideradas geraizeiras. O seu sistema de produção é articulado em lavouras diversificadas, criação de gado e animais de transporte, e do uso dos cerrados como seus tabuleiros, espigões e



chapadas, de onde retiram por meio do extrativismo, forragem para o gado, caça, madeira, frutos, folhas, mel e medicamentos, RIBEIRO [2].

Percebe-se claramente em São Bento a influência da mulher nas decisões comunitárias, bem como na produção do território desta comunidade, que de forma cooperativa, cria uma rede de manutenção e reprodução do modo de vida campesino a partir de práticas de convivência com o cerrado, uma vez que se impõe de forma participativa, conquistando dessa maneira seu espaço.

De acordo com SILVA, ÁVILA E MACIEL [3], nas comunidades tradicionais, a religião é um fenômeno social de grande influência. Visto que, as memórias, a fé, e os valores, se fazem presentes no modo de vida coletiva das pessoas. A partir dessa concepção, percebemos na comunidade a forte influência da fé, associada às formas empíricas de convívio e mítica adotada pela comunidade o que confere à mesma, características peculiares, tendo na mulher o agente motivador dessas práticas. A mulher além de genitora e muitas vezes provedora do lar produz seu alimento na perspectiva da agricultura familiar, preparam as novenas e festas segundo calendário litúrgico, retira do bioma cerrado, meios de sobrevivência de modo sustentável além de produzir artesanatos com as cascas e folhas.

Dessa forma, NEVES et al [4], nos seus estudos sobre mulheres camponesas fala que as mulheres não estão abandonando as atividades domésticas, mas crescendo mais nos trabalhos para produzir e comercializar alguns dos produtos agrícolas, agroindustriais ou artesanais. Além disso, elas atuam como militantes políticas, e, em consequência, fundamentam a luta por construção de relativa autonomia e mobilidade na ampliação da jornada ou intensificação das atividades produtivas e improdutivas. Ou seja, a mulher com maestria se multiplica por assim dizer, na função de mãe, esposa, líder comunitária e companheira no roçado, garantindo dessa forma a manutenção do núcleo familiar, na produção de práticas de sobrevivência e sustentabilidade do meio ambiente e suas gentes.

Daí a importância dessa pesquisa no sentido de destacar a participação das mulheres, e o processo de emancipação histórica das mulheres camponesas, onde as mesmas procuram com sua maneira peculiar, tecer uma rede de solidariedade que ao longo da vivência vai sendo repassado entre gerações, tanto no sentido político quanto na lida diária, na agricultura que é o meio maior de sustento da comunidade.

Esses conhecimentos e repasses de saberes é uma experiência que se observa em outros trabalhos, como cita MEDONÇA [5], o saber normalmente é repassado de pai para filhos e de mães para filhas, sendo esse conhecimento renovado e atualizado. Esta divisão não indica uma hierarquia fechada na comunidade, mas uma divisão de atividades que preparam seus moradores para a vida adulta, portanto, os saberes são repassados pelos casais para seus filhos, homens e mulheres. Percebem-se nos momentos de trabalho e de descontração, os agentes sociais que se interagem no núcleo familiar se refletindo no seio da comunidade.

Conclusão

Compreendemos o espaço na comunidade São Bento como um núcleo de campesinato como vários existentes no Brasil, e dentro dessa perspectiva, é de inteira importância procurar compreender o papel da mulher, uma vez que a questão de gênero também é uma característica importante e fundamental para entendermos as reproduções e arranjos sociais. GÁRCIA [6] em sua tese cita a luta pela terra sob o enfoque de gênero dizendo que a leitura geográfica da questão agrária e as formas de luta pela terra, a mobilização social no campo, que recupera o sujeito histórico: os trabalhadores e trabalhadoras rurais. Alias o seu papel e projeto de vida e de sociedade. A liderança feminina dessa comunidade é facilmente percebida pelas guardiãs que lutam para manter as tradições socioculturais no sentido de firmar e afirmar sua tradicionalidade e sua oralidade. Compreendemos que ainda é necessário crescer os espaços femininos na sociedade, conferindo à mulher visibilidade, e reconhecendo a importância da participação da mulher, nas instancias sociais.

Referências

- [1] CUNHA, Maria das Graças Campolina. **Gameleira: um estudo sobre a mulher camponesa nortemineira**. Anais do XVII Encontro Nacional de Geógrafos. Belo Horizonte, Julho de 2012.
- [2] RIBEIRO, Reginaldo. **Ritualizando um costume geraizeiro: estratégias de reprodução da vida familiar na feira de Grão Mogol- MG**. In: COSTA, João Batista de Almeida e OLIVEIRA, Claudia Luz de (Orgs). Cerrado, Gerais, Sertão: Comunidades tradicionais nos sertões roseanos. São Paulo: Intremeios, 2012, p. 319-334.
- [3] SILVA, Mônica Cristina Adams de Matos da; ÁVILA, Vicente Fideles de; E MACIEL, Josemar de Campos. **Religiosidade e sentimento de pertença: considerações acerca da festa em homenagem a São João Batista e da missa afro na comunidade remanescente de quilombo “São João Batista” – Campo Grande/MS**. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano III, n. 8, Set. 2010 - ISSN 1983-2850. Disponível em : <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao> Artigos.
- [4] NEVES, DelmaPessanha. II. MEDEIROS, LeonildeServolo; **Mulheres camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos** – Niterói: Alternativa, 2013.



FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

[5] MENDONÇA, K.F. C; **Sucessão na agricultura familiar: estudo de caso sobre o destino dos jovens do alto Jequitinhonha, MG.** Caxambu, 2008.

[6] GARCÍA, Maria Franco, **A luta Pela Terra Sob o Enfoque de Gênero: Os Lugares da Diferença no Pontal do Paranapanema-2004.**